



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

SESSÕES MUSICAIS: UM MERGULHO NA IMPROVISAÇÃO LIVRE

Arthur José de Souza Martins¹

João Paulo de Souza Araújo²

Introdução

Na improvisação a criação musical e a produção do som acontecem de maneira simultânea, no diálogo entre os músicos, quando a música ganha novos símbolos e significados, intrínsecos ao espaço-tempo de sua execução.

A improvisação idiomática acontece como prática musical dentro de um ou outro idioma, com relações rítmicas, formações instrumentais típicas, construções de vozes e cadências harmônicas, melódicas e timbres já estabelecidos, mesmo de forma provisória (MARTINS, 2015). A improvisação livre, entretanto, não apresenta formulações estruturais previamente estabelecidas. Sansom contextualiza a improvisação livre como uma atividade específica e definível, ao reconhecer a música como um evento sonoro único, ao revelar o papel do instrumentista como criador sem as regras da notação, gráficas ou de outra natureza, ao incorporar o acaso, incentivar o uso de elementos extra conscientes e apresentar uma abertura para a totalidade dos sons (SANSOM, 2001 *apud* MARTINS, 2015). Nesse sentido, a improvisação livre não seria uma ação resultante da liberdade, mas uma ação diretamente direcionada para a liberdade (BORGIO, 2005 *apud* MARTINS, 2015).

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre, atua há mais de 15 anos como músico profissional em rio branco, participou de oficinas com Itiberê Zwarg, Arismar do Espírito Santo, Chico Chagas. Email: miudarthur@gmail.com

² Especialista em engenharia de sistemas; Acadêmico do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. Email: joao.araujo@ifac.edu.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Nas sessões musicais a improvisação livre é praticada e compreendida como processo de estudo e criação, capaz de formular o próprio fazer musical dos músicos envolvidos nesta experiência. O contato com a improvisação livre surgiu de uma necessidade de conhecer, expressar, compreender e comunicar outras formas de fazer musical, no plano da escuta e por meio da interpretação de vivências. Trata-se de uma busca por alternativas de aprendizagem e prática musical desprendidas de definições formais circunscritas ao universo teórico.

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões e problematizar a prática da improvisação livre, tendo como ponto de partida as experiências dos músicos Arthur Martins, João Araújo e Deivid Menezes, aprofundada através de Sessões Musicais. Os fios da análise começam a ser trançados já no exercício da formulação de um relato destas experiências, pois a narrativa em si exige abertura no sentido da assertividade e da valorização dos conhecimentos construídos nas sessões musicais como válidos.

Neste relato, as sessões musicais são descritas de forma a demonstrar os caminhos percorridos, sendo a experiência citada, influenciada pela música universal do multi-instrumentista Hermeto Pascoal, e embasada através dos textos de Carlos Daniel Fregtman, musicoterapeuta, compositor, instrumentista e psicoterapeuta transpessoal, formado pela Faculdade de Medicina de El Salvador em Buenos Aires, além dos pontos de vista construídos na realidade cotidiana dos músicos envolvidos.

Uma nova experiência: narrativa das sessões musicais

O nome “sessões musicais” passou a identificar os encontros musicais iniciados no ano de 2012. A inspiração vem do termo “jam session”, que pode ser definido como “uma reunião informal de músicos que se encontram para tocar sem partituras, improvisando” (CALADO, 2007 p. 49).

